

**EDITORIAL**

Olá, queridas irmãs e formandas!

Vamos continuar fazendo nossa peregrinação pelas páginas do INTERFACE. Muitas novidades, recordações, momentos significativos vivenciados em nossa Inspetoria e que nos trazem o sabor de gratidão a Deus, por sua presença constante em nossas comunidades religiosas e educativas.

Deixemo-nos conduzir e iluminar, sempre, pela Palavra de Deus que é “lâmpada para os nossos passos e luz para os nossos caminhos,” que nos incentiva a sair de nós mesmas e partir para outras margens: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura” (Mc 16,15) para, assim, continuar nossa missão, em terras nordestinas, com coragem, audácia e esperança.

A Igreja dedica o mês de outubro às missões. O convite de Jesus continua vivo, ressoando em nossos corações e em nossas vidas: “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.” (Gen. 12,1). Sair, sentindo-se enriquecida e permanecer a caminho, somando e partilhando experiências, luzes, desafios e superações, buscando ser sal e luz, em meio às novas e difíceis realidades que estamos vivendo.

Que as palavras do Papa Francisco ressoem em nossa vida: “No sacrifício da cruz, onde se realiza a missão de Jesus (cf. Jo 19, 28-30), Deus revela que o seu amor é por todos e cada um (cf. Jo 19, 26-27). E pede-nos a nossa disponibilidade pessoal para sermos enviados, porque Ele é AMOR em perene movimento de missão, sempre em saída de Si mesmo para dar vida. Por amor dos homens, Deus Pai enviou o Filho Jesus (cf. Jo 3, 16). Jesus é o Missionário do Pai: a sua Pessoa e a sua obra são, inteiramente, obediência à vontade do Pai (cf. Jo 4, 34; 6, 38; 8, 12-30; Heb 10, 5-10). Por sua vez, Jesus – crucificado e ressuscitado por nós – no seu movimento de amor, nos atrai com o seu próprio Espírito, que anima a Igreja, torna-nos discípulos de Cristo e envia-nos, em missão, ao mundo e às nações.

Vamos continuar respondendo a este chamado, através do silêncio e da oração, que é chave para a escuta da Palavra de Deus.



Maria é a mulher da escuta e que sempre esteve atenta aos sinais dos tempos, Ela reconhece a ação de Deus em sua vida.

O Sim de Maria é a plenitude da resposta de Deus: “Eis-me aqui, envia-me.” (Is 6, 8). Precisamos sempre estar em oração, como fez Maria, como fez Dom Bosco e Madre Mazzarello, para que a vontade de Deus se realize em nossa vida e que as nossas obras possam glorificar a Deus.

Ir. Adriana Gomes.

NESTA EDIÇÃO:

1. Mensagem da r. Adriana
2. Revivendo a história da Inspetoria
3. Memória das missionárias da Inspetoria
4. Missionariedade Juvenil
5. Origem e missão das casas
6. Experiências Pedagógicas e pastorais das obras



Aniversário de Ir. Adriana

Parabéns!

No dia 3 de outubro, celebramos, com Ir. Adriana, o dom da sua vida e, juntas, agradecemos a Deus pela gratuidade de mais um ano vivido na alegria de servir.

A vida é o mais precioso dos dons que Deus nos deu. O importante é vivê-la, dia a dia, com intensidade, na gratuidade, agradecendo e louvando a Deus por esse dom tão precioso.

Você, Ir. Adriana, é uma pessoa muito especial e merece tudo que existe de bom, no transcorrer de sua existência.

Parabéns por mais um ano vivido na simplicidade e no empenho de servir, sempre mais e melhor, as suas irmãs.

Como rezamos na celebração, repito: “na graça de celebrar mais um aniversário, nossa comunidade pede ao Senhor que abençoe os seus caminhos, seus projetos, seus sonhos, sua missão”.

Desejamos, ainda, novas perspectivas e esperanças de um futuro mais promissor, nesse seu novo ciclo de vida que inicia. Saúde, paz e disposição interior para levar adiante a missão que Deus lhe confiou. Parabéns! Felicidade!

Em nome de suas irmãs de comunidade,
Ir. Tabosa-fma.



EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

Inspetoria Maria Auxiliadora
R. José de Alencar, 404 - Boa Vista
CEP 50.070.075 Recife/PE
Nordeste/Brasil
Fone: (81) 3421.5611

Provincial: Ir. Maria Adriana Gomes
Diagramação: Ir. Tabosa-fma
Editorial: Ir. Maria Adriana Gomes
Colaboração: comunidades:
Recife, Fortaleza, Natal, Petrolina,
Paulo Afonso, Aracati, Baturité, Serra do Mel, Piauí, Gravatá, Penedo.

www.salesianasne.com.br
facebook:
Inspetoria Maria Auxiliadora/Recife
twitter: salesianasne
flickr:inspetoria Maria Auxiliadora-Recife



Revivendo a nossa história - (Parte 3)

1982 a 1990

Por Ir. Dourivalda Bezerra

Redimensionamento - Obras Sociais - Reabertura do Noviciado - transferência da Sede da Inspeção - Casa de Formação no Ceará - Início das Assembleias Inspeção - Avaliação da Inspeção - Plano Pastoral Político Pedagógico.



No sexênio de Ir Maria de Jesus Germano, em **1984**, surge outra casa para meninas, o Centro Maria Auxiliadora pró Menor (CEMAM), em Petrolina. Em **1986**, a Casa de Salvador, sob a denominação de Residência do Sagrado Coração, é a 3ª tentativa de presença das FMA que se funda naquela cidade, agora, com Dom Avelar Brandão Vilela.

Em **1987**, em sintonia com o Plano de Formação e Pastoral, constituiu-se a Equipe Inspeção, para assessorar o Conselho. Neste mesmo ano, tiveram início as Assembleias Inspeção, que se tornaram para todas as irmãs que delas participam, um espaço de conhecimento, de formação, de participação, de partilha, de avaliação e projeção da caminhada da Inspeção.

Também em **1987**, foi fundada a Residência Dom Bosco, a pedido de Dom Aloysio José Leal Pena, sj, Bispo de Paulo Afonso/BA que, conhecendo a atuação das Irmãs Salesianas, junto ao povo, em outros lugares, solicitou essa presença também em sua Diocese.

Em **1988**, ano comemorativo dos CEM ANOS DO NASCIMENTO DE DOM BOSCO, a pedido das irmãs, a Sede da Inspeção foi transferida para um bairro mais próximo ao Centro do Recife (Rua José de Alencar, 404 – Boa Vista).

Em **1990**, o Bispo de Iguatu, Dom José Mauro Ramalho pediu a presença de uma comunidade FMA na cidade de Aiuaba, área do semiárido nordestino, carente de uma presença missionária

No dia 26 de janeiro de **1992**, no primeiro sexênio de Ir Francisca Dias Pereira, foi fundada, no Recife, a Residência Madre Rosetta Marchese para atender a uma



necessidade desta região da Inspeção: acolher as irmãs idosas e em tratamento de saúde, vindas das casas de Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte. O nome foi escolhido em homenagem à 7ª Superiora Geral do Instituto, falecida em 1984 tendo estado enferma por longo tempo.

Ainda em **1992**, o Aspirantado e Postulado passaram a funcionar em Fortaleza, na Vila Pery, no bairro de Parangaba. A ideia da mudança dessa casa de formação, para o Ceará, nasceu de sugestões de algumas comunidades, na fase de preparação do CGXIX: “O Aspirantado seja em meio popular, onde as jovens possam assumir as tarefas domésticas e trabalhar para ajudar



A história Inspetorial continua ...

O Conselho Inspetorial refletiu sobre esta ideia e considerando nossa situação de estagnação naquela área, a necessidade de descentralizar a formação e de aumentar as presenças no Ceará, além de bom número de aspirantes ser daquele Estado, decidiu pela transferência do Aspirantado e Postulado para Fortaleza.

Em **1993**, no dia 11 de fevereiro, foi oficialmente inaugurada a Casa Miguel Magone, destinada a dar apoio moral e religioso à grande obra do PETRAPE (Pequenos Trabalhadores de Petrolina). Com a ereção canônica da



Casa pelo Conselho Geral, constituiu-se a primeira comunidade.

A obra teve início em **1977**, quando Ir. Maria Eurídice Dourado, ao fazer a feira do Colégio, deparava-se com crianças pedindo alimentos, o que a sensibilizava.

A conquista dessas crianças foi sendo feita, através de extrema dedicação,

por parte de Ir. Dourado. A obra teve início com um momento de evangelização, à sombra de uma árvore no Colégio Maria Auxiliadora, em dia 08 de dezembro de 1977 com a participação de 52 crianças. A obra foi se estruturando, ganhando espaço físico, envolvendo a população de Petrolina, e várias atividades eram oferecidas, inclusive a iniciação profissional, que visava ao acesso no mercado de trabalho, a seu tempo. Com o passar dos anos, a falta de pessoal foi tornando cada vez mais difícil a manutenção da obra. Muitas reflexões foram feitas no Conselho Inspetorial. Por cinco anos a obra foi adida ao Colégio.

Em atenção à Ir. Dourado que foi a fundadora, ainda se reabriu a comunidade para 2009. Porém, Deus a chamou a si, em 05 de fevereiro de 2009. No ano seguinte, em 2010, como a obra pertencia à Diocese, foi entregue ao Bispo Dom Frei Paulo Cardoso da Silva, o.carm.



Em **1997** – em pleno sexênio de Ir. Leonor da Costa Benício, com a ajuda de um assessor competente, Leandro Rossi, ex-salesiano, a Inspetoria se avaliou, surgindo daí o Plano Pastoral Político Pedagógico, primeiramente com a duração de dois anos, em seguida por três.

Reorganização das Presenças e Formação Continuada foram os eixos centrais de onde partiam ações concretas, a serem assumidas pelo Conselho Inspetorial e comunidades.

Várias mudanças assinalaram este período (**1982-1999**). Foram tentativas, todas elas, permeadas pela busca de novos caminhos; apelos que exigiam respostas audaciosas, incisivas e pediam redimensionamento frente à realidade do quadro de pessoal de que dispõe a Inspetoria, frente ao desafio de fazer prevalecer o qualitativo sobre o quantitativo.

Os últimos Capítulos alertaram quanto a essa questão e delinearam novo perfil para nossas comunidades, propondo colunas mestras que deveriam nortear nossa ação missionária, na Inspetoria: qualidade da presença e formação continuada. As linhas de Ação propostas pelas programações dos sexênios foram acolhidas e lançada a semente, acreditando que um dia, outros colherão.



Tempo de graça e renovação espiritual

Devido ao “novo tempo” que estamos sendo forçadas a viver neste 2020, por conta da pandemia mundial, fomos levadas a buscar estratégias para cumprir, com alegria, as nossas obrigações de consagradas e missionárias. Por isso, nos dias 10, 11 e 12 de outubro, a comunidade da casa Insuperior fez a experiência do retiro anual, em três intensos dias de silêncio, oração e reflexão pessoal, sob o tema das bem-aventuranças, (Mateus 5, 3-12).

Padre Bernardo Roana, nosso capelão, foi o iluminador, ao nos conduzir na refletir sobre o texto das bem-aventuranças, como **caminho para viver a felicidade**. O próprio evangelista, Mateus, descreve as bem-aventuranças para propor um estilo de vida próprio dos discípulos de Jesus, na busca fiel do reino de Deus e sua justiça. Fala-nos de oito atitudes: são declarados felizes os pobres de espírito, os aflitos, os mansos, os que têm fome e sede de justiça, os que praticam misericórdia, os promotores da paz, os que buscam a justiça e são perseguidos. Mas a nossa reflexão se deteve sobre os operadores da paz. Para auxiliar nossa reflexão, a carta 65, janeiro/1881, de madre Mazzarella à Ir. Ottavia Bussolino nos ensinou, na prática, a importância de ser reconciliadoras e empenhadoras em difundir a paz.

Sabemos que o retiro anual, é uma oportunidade para o crescimento espiritual e também para reforçar a nossa fraternidade. Um tempo de graça em nossas vidas e missão, um tempo propício para acolher a renovação que o Espírito Santo traz a quem se dispõe a acolhê-lo.

Por isso, abrimos o nosso coração para viver esses dias com uma profunda disposição interior, a fim de que, através da prática do silêncio, da meditação da Palavra de Deus, da oração pessoal e do confronto com os ensinamentos de Madre Mazzarello, pudéssemos fazer uma revisão de vida, no intuito de renovar o compromisso assumido no dia da nossa profissão religiosa.

Ir. Tabosa-fma.



Dia de Oração pela Casa Comum

A comunidade da casa provincial concluiu, no dia 4 de outubro, festa de São Francisco, a proposta do Papa Francisco: rezar e cuidar da casa comum, que é exatamente um apelo a renovar a nossa relação com o Deus Criador e com toda a criação.

Foi um momento celebrativo muito interessante, em torno da natureza, louvando e agradecendo a Deus por toda criação e, por outro lado, pedindo perdão pela devastação e poluição causadas pelo próprio homem, destruindo, assim, toda flora e fauna.

Com cantos, salmos e vídeos, concluímos essa proposta do Papa que, por sinal, foi motivo de conscientização para continuarmos cuidando da nossa Casa Comum, com muito interesse e responsabilidade social.

A crise climática está devastando a criação. Quando lemos ou escutamos através dos meios de comunicação as notícias sobre as queimadas da Amazônia, parecemos ouvir o “grito da terra” pedindo ajuda.

Mas as queimadas estão também destruindo o Pantanal brasileiro, a maior área úmida do mundo e dos ecossistemas de maior biodiversidade mundial. É importante nos manter informadas para descobrirmos estratégias de como cuidar da nossa casa comum. (Ir, Tabosa-fma).



Nossa vida e missão: “Eis-me aqui, envia-me!”

Parabéns à Inspetoria Maria Auxiliadora que celebrará 80 anos de missão e evangelização, respondendo, com amor e generosidade, ao carisma Salesiano, em diversas realidades do Nordeste do Brasil.

Sim é muito importante a dimensão missionária nesta Inspetoria, pois foi através dela que hoje estou aqui, no rico chão da Amazônia.

Vou fazer, dia 24 de janeiro de 2021, trinta e três anos de vida religiosa, consagrada no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Foi nesta Inspetoria, nas diversas realidades por onde passei, que acendeu em meu coração a chama e o ardor missionário, de querer servir, sempre mais ao Senhor, em realidades mais gritantes, onde os preferidos de Deus, são desassistidos e desprovidos de tudo e de todos.

Estou nesta realidade da Amazônia há três anos. Moro em uma obra social, casa Irmã Inês Penha, em São Gabriel da Cachoeira.

Logo que cheguei aqui, nesta casa, além do projeto de proteção básica que existe, tinha também um abrigo com 22 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Realidade muito triste, de exploração sexual, maus tratos, negligências, entre outros. O abrigo fechou há um ano, devido às exigências e, agora, estamos com o novo projeto de serviço, especializado em abordagem social.

Esses dois projetos são coordenados por mim, o de proteção básica e o de abordagem. Também contribuo na Paróquia, na formação dos catequistas, tanto da cidade, como das comunidades ribeirinhas, e ainda nas itinerâncias, juntamente com o padre responsável por elas, que são as visitas nas comunidades ribeirinhas com formação, missa, celebração dos sacramentos, etc. A messe é grande, e os trabalhadores são poucos.

Momentos fortes e marcantes da minha vivência, na Inspetoria Maria Auxiliadora, foram as experiências que fiz nas comunidades inseridas, de maneira bem especial, em Aiuaba, no Ceará, quando trabalhei como juniorista. Morei quatro anos e fiz os votos perpétuos nesta cidade. Foram momentos felizes, de muita alegria!

E, aqui na Amazônia, momentos marcantes e felizes da minha vida missionária são as vezes vou para as itinerâncias de uma semana, passando pelas comunidades ribeirinhas, convivendo e fazendo a experiência da vida do povo indígena, que me traz uma alegria profunda e me sinto realizada nesta missão.



Sou grata a Deus e à Inspetoria Maria Auxiliadora, por me terem proporcionado estar aqui!

Por tudo, obrigada Senhor!

Deixo o meu saudoso abraço todas as irmãs, na pessoa da Irmã Adriana Gomes, atual responsável e animadora dessa Inspetoria.

O meu muito obrigada!

Trago cada uma de vocês em meu coração, Contem, sempre, com as minhas orações.

Experiência de Ir. Lucélia Santos.



Experiência Missionária na Amazônia...



Minhas irmãs, do meu querido Nordeste, venho até vocês para parabenizar a nossa Inspetoria, rumo aos 80 anos de vida e doação.

Desde o início, nossa Inspetoria alimentou a dimensão missionária, enviando irmãs para a Amazônia, junto aos povos indígenas e ribeirinhos.

Hoje, a dimensão missionária continua acesa, com a abertura de acolher o desejo de irmãs para irem em missão na Amazônia, em resposta ao apelo do Papa Francisco, de sermos uma Igreja em saída, uma vida religiosa aberta aos sinais dos tempos.

Tive a oportunidade de morar sete anos em comunidades inseridas, Confesso que neste período, visitando e evangelizando o povo, nas comunidades e nos sítios, senti forte, dentro de mim, o apelo de sair de mim para ir em direção ao outro.

Nas comunidades onde morei, experimentei o vinho bom, junto com minhas irmãs, formandas, jovens, adolescentes e o povo da nossa missão. Em todas as experiências, senti o desejo de avançar às terras mais distantes, ir em direção aos povos indígenas.

Somos missão. E missão é fazer um com o outro.

No ano de 2016, senti forte o desejo de ser missionária às gentes, de fazer minha experiência na África.

Na época, partilhei com a Ir. Adriana Gomes, com a Inspetora, Ir. Amélia de Castro, com a visitasões e Ir. Paola. Recebi o maior apoio, Escrevi para a Madre geral e para a Ir. Alaíde. Rápido veio a resposta, aceita por elas.

No mesmo ano, em julho, já ia para a Itália, fazer o curso de missão e, de lá, seria enviada. Só que a Ir. Amélia de Castro, Inspetora, na época, me fez a pro-

posta para eu fazer minha experiência missionária no Brasil, mesmo, na Amazônia.

Aqui é minha África e estou realizada na missão, em Pari Cachoeira, fazendo o que amo muito: visita às famílias, ida para as itinerâncias, nas comunidades; e acompanhando o povo hupda.

Uma cultura linda e rica, neste solo sagrado.

Não precisa muito, basta a presença junto deles. Ir ao encontro dos que mais precisam: um abraço, um ombro amigo e fazer com que eles se sintam amados e acolhidos.

Experiência de Ir. Edilene.



É evidente a dimensão missionária na Inspetoria

Desde que entrei em contacto com as FMA, percebi que a dimensão missionária na Inspetoria era muito evidente.

De vez em quando, aparecia uma missionária para dar bom dia às alunas. Aproveitava a oportunidade e projetava “filminhos” sobre o trabalho da missão na Amazônia.

Hoje, relendo a história da minha vocação missionária, vejo que tudo começou por aí, pois me impressionava a coragem, o sacrifício e a valentia das irmãs ao enfrentarem os perigos e riscos da missão. Adolescente, eu dizia a mim mesma: **é muito lindo mas, eu não tenho coragem.**

Recordo, com muita alegria e gratidão, que logo após o Capítulo Geral XVII, no qual as capitulares tomaram a decisão de assumir, com os Salesianos, o Projecto África, a Madre Carmen Moreno, então responsável pelas Missões no Instituto, enviou uma carta à Inspetora, **Ir. Maria do Carmo Martins**, solicitando uma irmã para a abertura de uma presença, em Angola. Ela e o seu conselho não hesitaram em responder, com prontidão e generosidade, lançando o apelo às irmãs da Inspetoria. Sete irmãs fizeram o pedido missionário, e dentre elas, eu fui a escolhida, por graça de Deus.

Não ficou por aí. Depois de mim, outras irmãs se sucederam e, assim, acredito, uma corrente de chamadas e respostas sem fim, foram acontecendo na história da Inspetoria.

Portanto, olhando, hoje, a para minha Inspetoria de origem, sem receio, afirmo que atualiza o que reza o artigo 75 das Constituições: “A dimensão missionária, elemento essencial da identidade do Instituto e expressão da sua universalidade, está presente na nossa história, desde as origens.”

O meu agradecimento pela aceitação e apoio que tenho recebido por parte das irmãs e, sobretudo, das Inspetoras: Ir. Maria do Carmo Martins, que me enviou, Ir. Maria de Jesus Germano, Ir. Francisca Dias, Ir. Leonor Benício, Ir. Júlia de Oliveira, Ir. Amélia de Castro e Ir. Adriana Gomes.

Obrigada, a cada uma, pela sensibilidade missionária e abertura aos apelos da Igreja e do Instituto. Obrigada, por facilitarem a partida das irmãs que sentiram e sentirão o apelo de Deus, para servir o seu Reino, além das fronteiras.

Momentos significativos, que marcaram a minha experiência missionária

⇒ A **DECISÃO** de aderir ao convite para a missão “*ad gentes*” (Pedido: 7/8/1982).

⇒ A **resposta** positiva e imediata do Conselho Inspetorial, (15/8/1982).

⇒ A **PARTIDA**: Roma – preparação para a missão, dia 31 de agosto de 1982.

⇒ A **CHEGADA EM ANGOLA**, terra da missão que o Senhor nos preparou: **dia 24 de Outubro de 1983**. E 37 anos se passaram...



Outro momento muito particular e significativo foram os 2 anos vividos em meio às hostilidades da guerra civil, quando aprendi a conviver, na fé e na esperança, com uma realidade que exigia total abandono, nas mãos do Pai.

Aprendi a viver com o essencial, a partilhar a vida com os pequenos (órfãos, crianças e idosos doentes).

Uma linda experiência de família.

Ir. Juraci Maria da Silva
Cidade: Benguela
Província: Benguela (BG)
Comunidade: Beata Laura Vicuña
País: ANGOLA
Contato: (+244) 927 882 841 (Celular e WhatsApp)

Benguela, 11 de outubro de 2020.



Depoimento sobre as missionárias da Inspecoria

Conheci algumas missionárias italianas que vieram para o Brasil, oferecer sua contribuição, especialmente à nossa Inspecoria Maria Auxiliadora. Ir. Pierina Avogadro, Ir. Petronila, Ir. Lúcia Gujari, Ir. Paolla Pelanda, Ir. Teresinha Motura, Ir. Juliana Galli e Ir. Mercedes. Algumas delas conheci de forma muito breve.

Ir. Pierina: conheci quando, na minha infância, visitava minha irmã, Juraci, no Instituto Santa Maria Mazzarello, Teve um papel relevante na história da nossa Inspecoria.

Ir. Petronila: conheci no período da formação, em alguns encontros e assembleias. Uma missionária muito fervorosa, que demonstrava um grande amor ao Instituto e aos jovens.

Ir. Paola: ainda hoje está em nossa Inspecoria. Todas nós podemos acompanhar sua doação e dedicação, especialmente às meninas mais necessitadas. Aquela que está sempre no meio da juventude. Que está Sempre preocupada em oferecer o melhor, sobretudo, para aquelas meninas e também meninos que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Ir. Lúcia Agujari: também tive a oportunidade de conhecer, durante o meu tempo de formação inicial. Lembro muito de sua delicadeza, na forma de tratar as pessoas e de seu jeito alegre de nos acolher. Porém, não tive experiência de convivência com ela, depois de irmã. Sei que veio para ser Mestra de Novícias, depois foi diretora em algumas casas e trabalhou também com a formação de catequistas.

Ir. Teresinha Motura: tive a oportunidade de conhecer mais de perto, quando morei no Mazzarello, como aspirante e postulante. Ir. Teresinha já era de idade avançada, mas continuava prestando seu serviço à comunidade. Era quem, diariamente, acolhia, com delicadeza, as pessoas na recepção da escola, ajudada por uma funcionária da escola. Irmã de aspecto muito sereno e silencioso, mas que tinha um sorriso sempre estampado no rosto. Além do serviço na recepção, ainda colaborava com as irmãs da comunidade, na cozinha. Era preocupada com a alimentação das irmãs e também das formandas. Pudemos presenciar o espírito de sacrifício da Teresinha Motura que, sem considerar a própria idade e o provável cansaço que certamente a acompanhava, estava sempre pronta a servir. Era também responsável pelos horários da comunidade, a sineira. Que responsabilidade! Que empenho em sempre sinalizar os momentos de oração comunitária, com o toque do sino, que ela fazia de muito bom gosto.

Depoimentos de Ir. Janilda Silva.

Ir. Maria Coalhoto: trabalhou vários anos em nossa Inspecoria. Depois, foi transferida para a Inspecoria de Manaus e faleceu em Belém do Pará. Missionária salesiana, ardorosa, foi assistente de noviças, em Carpina/PE, na década de 1960. Éramos 21 noviças, orientadas para o estudo e para o trabalho, sob os seus cuidados. Com bondade e firmeza nos ensinava a viver conforme os ensinamentos de Dom Bosco e de Madre Mazzarello, de cujo carisma falava com carinho e ardor filial. Era verdadeira e enérgica, mas muito compreensiva e materna no relacionamento pessoal. Comunicava alegria e demonstrava um grande amor a Jesus Sacramentado e à Nossa Senhora. Agradeço a ela, as convicções de dona de casa, como se diz, de cuidados domésticos e zelo pela casa que aprendi, quando participei da comunidade com ela, no noviciado, nos anos 1961 e 1962. Mas permaneceu ainda por lá, trabalhou vários anos na nossa Inspecoria.

Depoimento de Ir. Raimunda Lemos.

Ir. Teresinha Motura: conheci a Irmã Teresinha Motura quando moramos na Várzea, na Casa da Criança Joaquim Otaviano de Almeida, o Mazzarello, em Recife/PE. Ela trabalhava na portaria da escola e também na cozinha das irmãs. A mim, chamou à atenção a delicadeza de como atendia as pessoas e, entre as irmãs, a virtude do sacrifício e da abnegação, dando o melhor de si nas tarefas da cozinha.

Depoimento de Ir. Marilene Nunes.

Paola Pellanda: falar de Irmã Paolla Pelanda é se referir a uma missionária que tem um coração grande e generoso; de uma dedicação extrema ao pobre e abandonado. Nada pede para si, mas sempre em prol dos pequenos. Morei com ela em 4 casas e percebi em todas, sua dedicação. Tudo o que faz é em benefício do outro e dos menos favorecidos. Acredito que, quando ela morrer, vai ter um céu muito bonito. Já tem mais de 70 anos de Brasil, onde chegou muito jovem, como missionária.

Depoimento de Ir. Dagmar.



É sentido o ardor missionário em nossas irmãs

Exercícios de experiência missionária sempre aconteceram, na Inspetoria Maria Auxiliadora, com o objetivo de despertar, nas irmãs, o ardor missionário. E resposta foi dada aos apelos dos moradores da Serra do Mel, pequeno município do Rio Grande do Norte, composto de 23 vilas rurais, com 5km de distância, de uma para outra.

Estando à frente dessa iniciativa, a Ir. Fátima Cunha elaborou o projeto: “Vi a aflição do meu povo” e, inicialmente, contou com o apoio de irmãs, formadas, alunos e ex-alunos que trabalharam, com afinco, na realização desse projeto, solidificando o empenho missionário de muitas irmãs, bem como a fisionomia missionária de nossa Inspetoria.

(Extraído do Acontecendo)



Missionariedade Juvenil

O ardor missionário da Igreja sempre foi algo muito forte, desde suas origens. Jesus, em seu contato com os discípulos, enfatizou, de diversas formas, a necessidade de anunciar o Evangelho a toda a criatura e, graças à ousadia e coragem de muitas pessoas que o seguiam, a BOA NOVA foi se espalhado, nos quatro cantos do mundo.

No mês de outubro, recordamos essa bonita dimensão missionária da Igreja. Sem dúvida, é também uma oportunidade para contemplar o rosto missionário da juventude que carrega dentro de si desejo de tornar Jesus conhecido e amado.

Neste caminho, quando nos preparamos para celebrar os 80 anos de nossa Inspeção, vale ressaltar que, ao longo dessa história, muitas experiências missionárias marcaram a vida dos (as) jovens. Neste sentido, a Articulação da Juventude Salesiana, colheu alguns depoimentos que expressam o quanto o ardor missionário é presente no coração da nossa juventude, que se sente chamada a assumir, cada vez mais, o compromisso com a evangelização.

A missão é muito importante, na vida dos jovens, ela nos impulsiona a partilhar a vida e levar a Palavra de Deus a outras pessoas. Ser uma jovem missionária, abriu portas para eu viver e conhecer, de perto, o profundo amor de Deus por nós. Foi através de uma missão que encontrei o sentido da vida, aprendi a abrir o coração, a acolher, a ouvir e a enxergar o outro, de uma forma diferente.

A missão é se doar e estar disposto a ajudar o próximo, mesmo sem conhecê-lo. Ver que todos nós temos problemas e dificuldades e, mesmo assim, transmitir alegria que transborda do coração daqueles que acolhem a Palavra de Deus. Que sejamos fortes e corajosos para dizer SIM ao chamado de Deus, e levar o evangelho a toda criatura.

(Dianny Batista – Jovem da AJS Serra do Mel /RN)



Uma igreja em missão é responsabilidade de todo Cristão.



Somos praticantes da Boa Nova de Jesus Cristo, como jovens missionários e voluntários. A partir de nossas experiências, descobrimos que o nosso serviço é dom do Senhor para as comunidades e para a Igreja, construindo relações de fraternidade e amor, espaço para sermos

sinal de esperança sempre viva da bondade de Deus. Sejamos obedientes e acolhamos a Virgem Maria como nossa Mestra. Ouçamos a sua voz e inspiremo-nos em seu exemplo para sermos bons discípulos missionários de Jesus Cristo”

(Juliana Mendes – Jovem de Gravatá/PE integrante do VIDES).

Responsabilidade do jovem levar esperança...

Na missão, o jovem tem a oportunidade de levar o que sabe e aprender, com o lugar em que se encontra. É um espaço vivo e dinâmico para o protagonismo e assim, desenvolver suas habilidades, deixando uma mensagem de FÉ e ESPERANÇA. Neste mundo, cada vez mais insensível, a missionariedade, para os jovens, é um convite a estar presente e ser presença em realidades, que ne necessitem de esperança para seguirem na caminhada.

Jhonthan Ramalho
(Jovem da AJS
Petrolina/PE).



Rumo aos 80 anos da Inspetoria Maria Auxiliadora

EU FAÇO PARTE DESSA HISTÓRIA

“Os jovens não só devem ser amados, mas devem saber que são amados.”
(Dom Bosco)



Ser Jovem Salesiano é sentir-se amado/a por Deus, por Nossa Senhora e pelas irmãs que dão continuidade ao carisma de Dom Bosco e Madre Mazzarello. Meu primeiro contato foi ainda criança, quando recebi um gibi e assisti a um filme de Laura Vicuña. Logo me apaixonei, a ponto de fazer outras leituras e conhecer os outros santos. Logo depois, no ano de 2011, entrei como catequista da Paróquia de Sant’Ana, no Instituto Nossa Senhora de Lourdes, Gravatá/PE. Aos poucos, fui conhecendo mais de perto o carisma e acompanhando alguns movimentos, realizados na escola, com as irmãs, onde minha primeira experiência foi a Páscoa Juvenil, na Serra do Mel/RN, em 2012.

Em seguida, comecei a fazer encontros vocacionais e, em 2016, entrei na Casa de Formação Maria Auxiliadora, como Aspirante, com duração de 7 meses. Uma experiência maravilhosa e significativa em minha vida, que carrego nas minhas melhores lembranças.

Desde 2012, venho participando de vários encontros da AJS, semana missionária, Festival da Juventude Salesiana, Páscoa Juvenil, em Gravatá, no Instituto Nossa Sra. De Lourdes e ODIP: Serra do Mel, Baturité, Carnaval na ODIP, encontro de Ex-alunas, em Natal, VIDES, campos de formações, em Gravatá e Recife, entre outros encontros. Também fui aluna no INSL, por pouco tempo, e fui funcionária, por 3 anos e 6 meses. Hoje, faço parte da diretoria da ODIP, sou catequista e participo do VIDES. Cada experiência é única; porém, todas são significativas, pois brota de um carisma muito acolhedor. Através de cada encontro nos tornamos praticantes do anúncio de Jesus Cristo, sendo jovens anunciadores e, a partir de nossas vivências, entendemos que o nosso serviço é dom do Senhor, para as comunidades, para os grupos e para a Igreja. Assim, construímos, a partir de relações de fraternidade e amor, um espaço para sermos sinais de esperança, sempre viva, da bondade Deus.

Agradeço a Ele o privilégio de fazer parte desta família, pela qual tenho um enorme carinho. Em especial, louvo a Deus pela existência da Inspetoria Maria Auxiliadora e a parabenizo pelos 80 anos de história viva de amor e gratidão.

Que Dom Bosco e Madre Mazzarello continuem a nos inspirar e a fazer das nossas vidas uma oferta de amor aos jovens. (Maria Juliana Mendes da Silva - Gravatá/PE.)



Dia Nacional da Juventude

Outubro é um mês muito especial pois é o mês em que a Igreja do do Brasil celebra o Dia Nacional da Juventude.

À luz da Campanha da Fraternidade deste ano, que traz o tema: Fraternidade e Vida, dom e compromisso, o DNJ procura refletir sobre o texto bíblico: **“Ouviu e junto com eles caminhou”** (Lc 24, 15-17). Um convite para o/a jovem trilhar um caminho com Jesus, na certeza de que sua presença é constante em nossa vida.

Para recordar essa data tão especial, a Articulação da Juventude Salesiana, da nossa Inspetoria Maria Auxiliadora, teve um encontro virtual, dia 23 de outubro. Um momento especial, com programação bem dinamizada, momentos de animação, oração e bate papo sobre a nossa identidade enquanto AJS, que, dentro da Igreja, se revela como expressão do rosto jovem de Deus.

A finalidade desse encontro, além de celebrar o Dia Nacional da Juventude foi também um meio de oferecer formação para os jovens que desejam conhecer e aprofundar a dimensão carismática da AJS para, assim, ter elementos que permitam vivenciá-la, ainda melhor, em suas realidades.

O entusiasmo e a boa participação dos jovens, ao longo do encontro, mostrou que, de fato, a juventude é sedenta de Deus e seu engajamento nos grupos juvenis, constitui uma grande oportunidade de crescimento e amadurecimento, na fé.

Claudiane Cavalcante.



O passado é importante para construir o futuro

“Nossa Senhora caminha nesta casa.”

Casa Maria Teresa Ambrogio: SUA ORIGEM E MISSÃO. 40 anos (1980 - 2020)

O tempo passou... Com ele, o crescimento na idade, e o natural declínio físico das irmãs, foram acontecendo. A nova idade faz surgir, também, a necessidade do merecido cuidado para com aquelas que alicerçaram a Inspetoria, através de seu trabalho educativo, realizado com incansável doação.

Para o início desse processo de acompanhamento à saúde das irmãs, a Inspetora Irmã Maria do Carmo de Carvalho Martins e seu conselho, em dado momento do sexênio 1977/1982, pensaram em um espaço que pudesse favorecer a superação desse desafio.

O atendimento médico precário, das cidades do interior, e a impossibilidade das irmãs serem acolhidas no Colégio Juvenal de Carvalho que, naquele momento, precisava expandir seus ambientes escolares, apressaram essa decisão por parte da Inspetoria. Depois de um cuidadoso discernimento, foi escolhida a cidade de Fortaleza/CE, por oferecer um clima agradável, conceituado corpo médico e clínicas especializadas.

A Inspetoria adquiriu uma faixa de terra adjacente ao Cento Educacional Auxiliadora. A construção do imóvel e equipamento da casa foram acompanhados por Irmã Maria Rosemay Pinheiro Silva,



ecônoma inspetorial, na época.

Em abril de 1980, foi fundada a Casa Ir. Maria Teresa Ambrogio. O nome da nova casa, foi uma homenagem à memória da referida irmã que, por vinte e seis anos, exerceu a missão de Mestra de Noviças, na Inspetoria, sendo muito amada e admirada por todas.

Para o indispensável empreendimento, contou-se com a ajuda de Madre Ersília Canta, de duas Instituições alemãs: “ADVENIAT” e KIRCHE IN NOT OSTPRI-ESTERHILFE” e da contribuição das aposentadorias das irmãs que no período, constituía uma significativa soma, que dava ainda para partilhar os 10% para a Inspetoria.



Irmã Pierina Avogadro, a primeira diretora da Casa e Irmã Natércia Vieira da Costa, então diretora do Colégio Juvenal de Carvalho, foram pessoalmente comunicar ao bispo auxiliar, encarregado das religiosas, D. Geraldo Milleville, a nova fundação das Salesianas, na cidade de Fortaleza. O documento de ereção canônica foi emitido pelo Cardeal Aloísio Lorscheider no dia 03 de abril de 1980.

No dia 07 de abril desse mesmo ano, a primeira comunidade pôde entrar na nova residência, embora não estivesse totalmente concluída. A primeira comunidade foi assim constituída: Diretora: Ir. Pierina Avogadro. Vigária - Ir. Diva Fernandes Fontes. Ecônoma - Ir. Delza de Souza Barros. Ir. Felicina Bongianini, Ir. Dalila Souza Costa, Ir. Joanita Furtado, Ir. Francisca Pereira Martins, Ir. Raimunda Maria de Melo e Ir. Maria Sampaio. (Continua na pág 15).



Casa Maria Teresa Ambrogio – origem e missão



A partir do dia 2 de junho de 1980, o Pároco Pe. Raimundo Frota assumiu a capelania da nova comunidade.

No dia 06 de junho, houve a missa de inauguração oficial da casa, presidida por Dom Edmilson Cruz, bispo auxiliar da Arquidiocese de Fortaleza. Estavam presentes irmãs das outras comunidades do Ceará, um grupo de ex-alunas e familiares das irmãs. Também os engenheiros da P&G Construtora, se fizeram presentes.

No decorrer dos anos, a casa precisou ser ampliada para atender a comunidade que se tornava cada vez mais numerosa. No sexênio de Ir. Donátia Ferreira de Castro, acrescentou-se uma ala de quartos para a enfermaria, ampliou-se a lavanderia e foi equipada a sala de fisioterapia. A missão da Casa Ir. Maria Teresa Ambrogio vai se concretizando mais e mais, através do acompanhamento das irmãs residentes e da acolhida às irmãs das casas do interior, para tratamento ou em passagem para outras necessidades.

Nos primeiros anos da fundação, algumas irmãs com relativas condições físicas, dedicaram-se a várias atividades: oratório festivo, escolinha para as crianças pobres das favelas circunvizinhas, Alcólatras Anônimos, catequese, em casa e na paróquia, movimentos jovens, preparação para o sacramento do matrimônio e crisma, liturgia, círculos bíblicos, clube de mães.

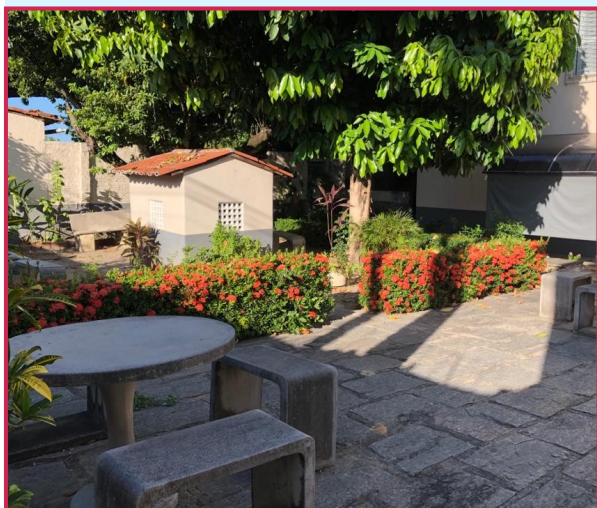
Hoje, atravessando o difícil tempo da pandemia do coronavírus, que assola toda a humanidade, profundamente reconhecidas à Inspetoria, agradecemos a Deus pelos favores que nos foram e são concedidos, vivenciando a alegria de comemorar os “40 anos de fundação da Casa Ir. Maria Teresa Ambrogio”, no ano em que nos preparamos para celebrar os “80 anos da Inspetoria”.

As irmãs que aqui residem, as que por aqui passam e as pessoas que nos visitam, gozam do ambiente agradável, aberto, construído para oferecer cuidados que favoreçam o bem-estar físico e espiritual, na terceira idade da vida salesiana.

O acompanhamento e dedicação, sem reservas, das irmãs responsáveis e enfermeiras, oferecem condições para uma vida tranquila, com zelosa animação formativa e espiritual, sob o olhar da Mãe Auxiliadora que, com imenso amor, nos guarda e abençoa.



Ir. Carminha e Ir. Socorro Rodrigues,



FAZENDO MEMÓRIA...



Segundo reza o artigo 2º do Projeto Lei nº 56/67 da Municipalidade, "O Prédio doado será destinado às irmãs Salesianas, para fins estritamente educacionais, assistenciais e religiosos, da juventude feminina, não podendo ser desviado desta destinação."

No dia 27 de fevereiro, de 1966, o Instituto Nossa Senhora de Lourdes foi inaugurado pela Revda, Madre Pierina Avogadro, Inspetora da Inspetoria Maria Auxiliadora do Nordeste/Brasil.

O Instituto teve como primeira Diretora, a Ir. Aline Viana e as atividades iniciais foram o Curso Infantil e o Curso Elementar.



Hoje, o caminho que percorremos está marcado por mudanças muito profundas, que não são somente cronológicas, mas também, substancialmente culturais. Cabe a nós colocar-nos frente a essas mudanças, a partir do nosso carisma salesiano.

Sabemos que Dom Bosco e Mazzarello tiveram uma mentalidade aberta à realidade e conceberam uma atitude que os levou a empreender iniciativas criativas, consideradas, muitas vezes, temerárias ou avançadas para o tempo em que viveram. Nossos fundadores souberam captar os desafios do momento que viveram. E nós?

Será que com o DNA do carisma salesiano, a disponibilidade para a mudança é uma característica nossa?

Nos 64 anos do nosso Colégio, somos chamadas, também nós, a realizar, hoje, o Projeto de Deus, de maneira original e profética, no sulco do carisma.



O Colégio Nossa Senhora de Lourdes começou pequeno, com poucos alunos, mas hoje já está com 650 estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Dom Bosco dizia: vocês terminarão a obra que eu começo, eu faço o esboço, vocês darão o colorido.

Ir. Reuzuyta. (Gravatá/PE)



Presença das FMA na Diocese de Paulo Afonso/Ba

Em 26 de março de 1987, a pedido do Bispo Dom Aloisio José Leal Penna, a Ir. Maria de Jesus Germano, provincial da época, decidiu abrir uma nova comunidade, na Diocese de Paulo Afonso/BA, bairro Centenário, mas também conhecido como Tapera.

A nova casa contava com a presença de três irmãs FMA, que iniciaram um trabalho no meio popular, de evangelização do povo de Deus.

As Irmãs Dynasil Carvalho de Azevedo, Izaura da Silva e Maria do Carmo Carvalho atuavam na catequese, com crianças, jovens e adultos; na formação de comunidades e lideranças adultas, oferecendo oportunidades formativas e educativas, na perspectiva da prevenção de violação de seus direitos, tendo em vista a transformação social dessa realidade; ou seja, a melhoria da qualidade de vida das pessoas que residiam nessa localidade.

Os moradores do bairro viviam em situação de grande pobreza e vulnerabilidade social, de desrespeito a sua dignidade de pessoa humana. O trabalho das irmãs chegou para favorecer-lhes o exercício da cidadania.

O bairro Centenário era muito simples, e a Igreja se encontrava inacabada; não havia água potável e o transporte público, bem precário e com horários reduzidos. Foi nesse contexto bem desafiador que a comunidade foi fazendo um trabalho de conscientização junto ao povo, e favorecendo o entendimento de que o projeto de Jesus era: vida em abundância para todos e todas.

A Inspetoria se faz presente na periferia



Após 27 anos de caminhada nesse bairro, levando em consideração os avanços conquistados em relação à autonomia do povo, e considerando uma reflexão da Inspetoria, quanto aos passos dados, na caminhada da comunidade, em 2014, fizemos itinerância para um outro bairro bem periférico da cidade: o bairro Dernival Oliveira, mais conhecido como bairro Siriema. As irmãs desenvolveram um trabalho de evangelização e formação junto ao povo de Deus e, de modo especial, junto às juventudes empobrecidas, tendo em vista o processo de conscientização da dignidade da pessoa humana, de autonomia, de luta visando à conquista de seus direitos e do exercício de sua cidadania, na busca da transformação social da nova realidade, na qual foram inseridas.

Era uma realidade bem desafiadora, com uma assistência religiosa muito limitada. Igreja Inacabada, transporte público precário e a população marcada por uma pobreza extrema. Vítima da exclusão social, da negação de direitos e de desrespeito à dignidade humana.

Aqui, nos sentimos chamadas e apeladas por Deus para construirmos, juntos, o seu Reino, em meio ao povo sofrido deste chão Nordeste.

Ir. Josefa Graça Rodrigues.



Colégio Juvenal de Carvalho – Retorno às aulas

Escola é lugar de alegria, de encontro, de sorrisos e acolhimento. Na tarde do dia 1º de outubro, nossa casa se encheu de vida e luz, com a presença dos alunos da 3ª Série.

Acolhimento aos alunos da 3ª série EM

Há tanto tempo distantes, tê-los por perto, revigorou nossa energia e renovou nossa esperança de dias melhores.

Na ocasião, nossos alunos receberam lindas cartinhas, escritas com muito carinho, pelos professores e irmãs salesianas. Também conversamos sobre os protocolos sanitários e a dinâmica das aulas, no modelo híbrido, além de tirar dúvidas e dialogar sobre os sentimentos e aprendizados, vivenciados nessa época.

Confira alguns registros desse momento. As irmãs que atuam no Juvenal e alguns coordenadores e professores escreveram uma cartinha para os alunos da 3ª série do Médio. Eles ficaram muito emocionados. As cartinhas foram penduradas numa planta do pátio: e os alunos iam pegando.

Colaboração de Cristiane Prado Cordeiro.
(Coordenadora do Fundamental II e EM)



Homenagem ao Dia do Professor



As equipes do SOP e do SOEP, juntamente com os alunos, prepararam lindas homenagens para os nossos professores que, neste tempo de pandemia, se reinventaram e não mediram esforços para proporcionar, aos alunos, aulas motivadoras e de muita qualidade!

O sentimento foi de muita gratidão e reconhecimento pelo trabalho vivenciado com amor e dedicação. Como bem dizia Dom Bosco, “educação é coisa do coração.”

Cristiane Prado Cordeiro.
Coordenadora do Fundamental II e EM.



Crianças do Juvenal retornam às aulas

No dia 5 de outubro, os alunos do 1º ano do Fundamental I retornaram ao colégio, para as aulas presenciais. No dia seguinte, foi a vez do 2º ano do Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. Todos foram bem acolhidos pelos educadores que aguardávamos, ansiosos, esse retorno.

Seguindo um rigoroso protocolo de biossegurança, nessa fase, somam-se à Educação Infantil, as crianças dos 1º e 2º anos, os adolescentes do 9º Ano do Fundamental II e os alunos da 3ª série do Ensino Médio, para nossa alegria, depois de tantos meses de afastamento social.

Coordenadora Rosângela Campos.



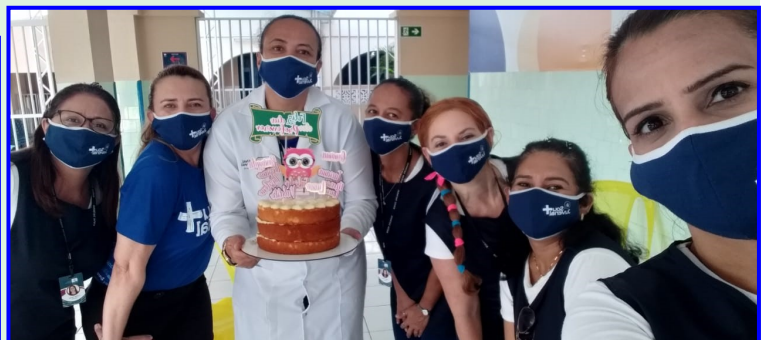
Semana da Criança

Na Semana da Criança, o JUVA KIDS do Colégio Juvenal de Carvalho foi marcado por uma programação recheada de brincadeiras, tanto em ambiente virtual, quanto de maneira presencial. Procuramos manter toda a segurança e o distanciamento necessário.

Nossas crianças brincaram ao ar livre, dançaram pelo salão e se divertiram com o bailinho das lanternas.

A animação ficou por conta do Infantil III, com a hora do chá das princesas, histórias, dobraduras e momento de alquimistas com a possibilidade de criação de pinturas sensoriais, sobressaindo-se os aromas e texturas.

Para finalizar, as crianças demonstraram o seu afeto e gratidão às suas professoras, pelo dia delas, também.



Neste tempo de pandemia, a criatividade dos nossos educadores demonstram que a “Educação é mesmo coisa do coração”. Como os esportes melhoram a concentração, o raciocínio lógico e a socialização, estamos realizando em nossa escola o Torneio Dom Bosco de Jogos Digitais que tiveram início, este mês, e se prolongarão até dezembro. Não são interclasse, porque envolvem todos os alunos do 6º ano à 3ª Série do Ensino Médio, de forma online. O objetivo é entretenimento para os alunos, proporcionando-lhes: diversão, integração, amizade, tudo nas salas virtuais.

Os jogos estão sendo realizados nas modalidades: Cartola – com a liga SOU+JUVENAL; League of Legends (LOL); Rocket League.

Coordenadora Cláudia Carneiro



Vida e missão salesiana, no Auxiliadora Recife

Estamos vivenciando outubro, mês muito rico para nós, que fazemos parte da família salesiana, espalhada em missão, pelo mundo.

Hoje, podemos agradecer a São João Bosco e a Madre Domingas Mazarello por esse belo presente: fazer parte dessa grande missão, e de sermos missionários, em nosso dia a dia, na missão de educar evangelizando e evangelizar educando.

Ser discípulo missionário está além de cumprir tarefas ou fazer coisas. O Papa Francisco lembra: **“a missão, no coração do povo, não é uma parte da minha vida, ou ornamento a ser posto de lado. É algo que não posso arrancar do meu coração”** (Alegria do Evangelho, 27).

Somos chamados a defender e cuidar da vida, em todas as suas dimensões. Jesus de Nazaré definiu sua ação no mundo, como o Divino Cuidador: **“Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância”** (Jo:10,10). Esse também deve ser o compromisso de todos os missionários e missionárias, pois a vida é missão.

No coração da humanidade é que somos chamados a viver, missionariamente, o nosso batismo pois, dificilmente, encontraremos outro caminho para viver esse sacramento. São as estradas missionárias que nos levam a participar, de maneira profunda e explícita, da natureza da Igreja. Todo missionário é convidado a educar o olhar sobre as realidades de dor e, sobretudo, saber contemplar o belo, como fazia São Francisco de Assis, encantando-se com as criaturas presentes pelo caminho. Que a Virgem Auxiliadora nos abençoe, sempre!

Alexandre José.
Coordenador de Pastoral,
Auxiliadora/Recife.



PROGRAMAÇÃO

Acolhida das Crianças pela Coordenação Pedagógica e DEMA.

Momento de Oração, com o Coordenador Alexandre.

Hino Nacional Brasileiro: Ana Clara.

Mensagem da Direção: Ir Robelvânia.

Vídeo: Fotos 2019 e Corrida do fogo da esperança: Rebecca.

Mensagem da criança (substituindo o juramento): Wagner Ector, 1º ano.

Descontração: Profª Rose e Profª Laryssa.

Coordenações Pedagógicas e DEMA.



Auxiliadora Recife – Semana virtual da Criança

"Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas."

(Marcos 10:13-14)

Do Infantil ao 5º ano

*Crianças: Anjos de Deus,
luzes de esperança!*

Hoje, nossa mensagem é sobre as crianças. Elas são o sorriso do mundo, a alegria da vida e a felicidade de cada uma delas é parte fundamental do sucesso da nossa caminhada, junto às famílias.

Dom Bosco e Madre Mazzarello nos inspiram com a alegria do carisma salesiano, e as crianças alimentam a nossa esperança e entusiasmo para cumprir nossa missão educativa.

Preparamos, com um carinho muito especial, dias de muita diversão, com atividades lúdicas, recreativas e culturais para celebrar o período dedicado a elas, pela proximidade do Dias das Crianças. O tema "*Crianças: Anjos de Deus, luzes da esperança.*"

Na programação, priorizamos o lúdico, a descontração e a afetividade, com atividades para as crianças e também para toda a família como: cerimonial de abertura, desfile do cabelo maluco, festa à fantasia, Just Dance, Gincana, lanche especial, show de talentos e muitas outras.

Nosso coração se encheu de gratidão, pela participação de todas as crianças, e também pela dedicação das famílias, que nos motivam, todos os dias, com testemunhos de compromisso e confiança nessa caminhada, de forma remota, tão inesperada e, ao mesmo tempo, tão intensa.



Direção e Coordenações Pedagógicas.



Semana do Deficiente – Auxiliadora Recife

O bjetivando chamar a atenção da sociedade para as barreiras que ainda precisam ser enfrentadas, dentro do ambiente escolar, pelos estudantes com deficiência, e para a importância de se fazer inclusão, baseada em evidências científicas, durante a semana da Luta da Pessoa com Deficiência (21 a 26 de setembro) realizamos, na página do Instagram do Colégio Auxiliadora/Recife, lives com diversos profissionais da área.

A data, 21 de setembro, foi oficializada, em 2005, pela Lei nº 11.133, como o Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência. Porém, a referida data foi instituída, desde 1982, pelos movimentos sociais.

“O 21 de setembro foi escolhido porque está próximo do início da primavera, estação conhecida pelo aparecimento das flores. Esse fenômeno representaria o nascimento e renovação da luta das pessoas com deficiência.” (Fonte: Mundo Educação).

Para a primeira live, dia 21 de setembro, o convidado foi o Dr. Lucelmo Lacerda, Doutor em Educação, pós doutorando em Educação Especial e Membro do Grupo de Trabalho do Conselho Nacional de Educação – CNE de Revisão das Diretrizes Nacionais de Educação Especial. Com ele, discutimos a Inclusão Escolar.



No dia 23 de setembro, convidamos Dra. Maíra Tomo, Advogada e membro da Comissão Especial de Defesa dos Direitos das Pessoas com Autismo, do CFOAB, membro da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência da OAB/GO e Diretora jurídica do Instituto Parque Azul. Com ela, o tema abordado foram os direitos da Pessoa com Deficiência.

Por fim, no dia 25 de setembro, fechando o ciclo de lives, convidamos Luciene Santos, Psicopedagoga e Neuropedagoga, mestre em Ciências da Educação e sócia fundadora do CEAM – Centro Especializado em

Apoio Multidisciplinar. Discutimos sobre a importância da parceria entre clínica e escola, para o processo de inclusão do aluno com deficiência.

Durante a semana, refletimos como educadores podem contribuir para que a Educação Inclusiva seja uma realidade. Após inquietações e questionamentos, temos a certeza de que, com a escola inclusiva, todos ganham; e a juventude, sendo orientada a conviver e a respeitar as diferenças se tornarão adultos sensíveis.



Anália Paranhos.
Coordenadora de Inclusão

Gratidão habita no coração de uma mãe

Auxiliadora-Recife

Vivemos tempos difíceis pois, o isolamento social, embora necessário, é profundamente difícil.

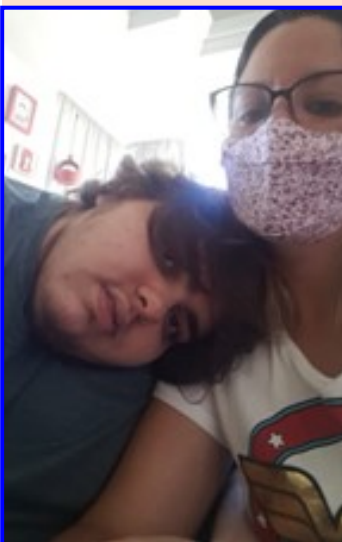
O que falar, então, quando quem está diante dessa situação são crianças e adolescentes? São tempos que exigem sacrifícios, de cada um de nós, sem que percamos nossa humanidade e, muito menos, a capacidade de nos reinventar.

Vinícius, meu Vini, (ou melhor, o de muita gente porque ele é muito amado por todos que fazem dessa escola um lugar único), reagiu muito mal ao fato de não ter mais o encontro diário com seus amigos, professores e sua escola, onde ele se sente parte importante de um todo.

Tentamos para que ele se sentisse incluído nas aulas virtuais, com seu grupo, mas ele se ressentia da perda dos abraços. Vini ama abraçar e ser abraçado. A falta de calor humano, pela tela do computador, foi algo que fez Vini se chatear muito, o não poder ver todo mundo, foi algo desolador para ele.

Acho que isso é algo que devemos perceber, como um dos papéis importantes da escola: promover interações sociais e afetivas. Como sendo mais que um espaço de conhecimento e, sim, um verdadeiro local de afeto.

No AUXILIADORA, metade de tudo é sentimento e a outra metade também! Muito provavelmente porque tem o toque da Ir. Robelvânia Lima nisso tudo. E ela agrega o dom da pedagogia do afeto, sabe ser terna, na maior parte do tempo, mas não perde a autoridade, construída afetuosamente, e mostra isso quando necessário.

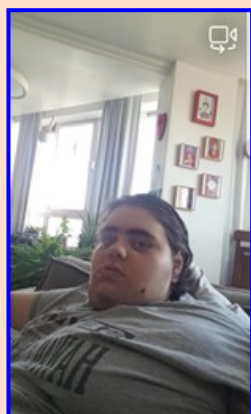
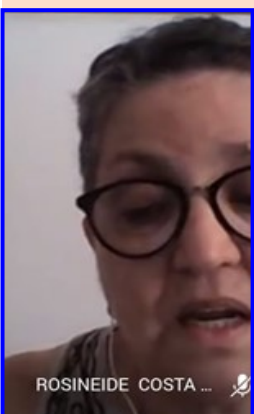


Ir. Robel, como carinhosamente é conhecida, me conquistou desde o primeiro abraço e olhar límpido de quem dedicou a vida ao outro e, principalmente, às crianças. Ela, talvez, desconheça que é latifundiária no meu coração e no do meu filho, sem sombra de dúvida, porque ela é a verdade cristã: cheia de amor incondicional, solidariedade e empatia.

Eu não posso esquecer o esforço desmedido dos professores do meu filho, em construir um contra turno que fosse acolhimento e bem-querer para ele. E, na figura de Rosa Costa, externo a minha singela homenagem a cada um deles e a todos por seus esforços de inclusão.

E, finalmente, na figura de Sabrina Oliveira, psicopedagoga de meu filho, eu gostaria de homenagear todos os profissionais que fazem da inclusão a mais pura expressão de amor à diferença. Afinal, Cristo, nasceu numa manjedoura, no meio dos animais, para fazer a diferença na vida de toda a humanidade.

Que possamos celebrar o amor de Cristo, amando profundamente a diferença do outro. E que na diferença, sejamos mais amáveis, uns com os outros, mais generosos e mais humanos. Para tanto, todos os dias, precisamos nos desapegar da pequenez do preconceito e da imoralidade da exclusão. Nós podemos.



E que o amor ao outro, tão diferente de nós, seja a maior prova da nossa cristandade.

Que a nossa escola seja, a cada dia, um espaço de mais partilha, afeto e igualdade, no respeito à diferença!

Carolina V. Ferraz.

(Mãe do aluno Vinícius Ferraz Salomão
(2ª série - Ensino Médio))



Instituto Nossa Senhora Auxiliadora – Baturité/CE

O Auxiliadora de Baturité realizou, no último dia 09 de outubro, um Drive Thru para todos os alunos e familiares. O evento fez parte das inúmeras propostas para nossa Campanha de Matrículas 2021.

Foi um momento cheio de alegria e reencontro. Nossos alunos, com seus familiares, em seus automóveis, passavam diante de nossa escola, com cartazes, expressando muita saudade das aulas, dos professores, de nossa rotina diária de estudos.

Por sua vez, todos os professores, coordenadores, corpo administrativo e direção, da Educação Infantil até o Ensino Fundamental II, se prepararam para esse momento. Muitas fantasias, adereços e, claro, a alegria peculiar a todos os profissionais que amam e põem em prática a pedagogia de Dom Bosco.

E, o essencial para o momento: todos usando os equipamentos de proteção individual exigidos, a fim de salvaguardar a própria saúde e a dos alunos e familiares.

Nesse encontro, muitas fotos, beijos e abraços à distância! Era evidente a emoção dos alunos ao reencontrarem seus professores, distantes, desde março de 2020. E a recíproca também foi verdadeira: olhos lacrimejando, sempre que os alunos mostravam os cartazes com mensagens do tipo "estamos com saudades", "sentimos sua falta," "eu amo você". Impossível não se emocionar com tanta demonstração de amor. Cada aluno e familiar receberam mimos dos professores, juntamente com muitos sorrisos e esperança de que logo, logo, todos nos reencontraremos, para celebrar a amizade, o amor, a família.

Dia da Criança



**Tenhamos fé!
Tudo está nos planos
de Deus.**

Contribuição da Comunidade
de Baturité/CE.



Auxiliadora de Natal/RN - XXII Festa da Família

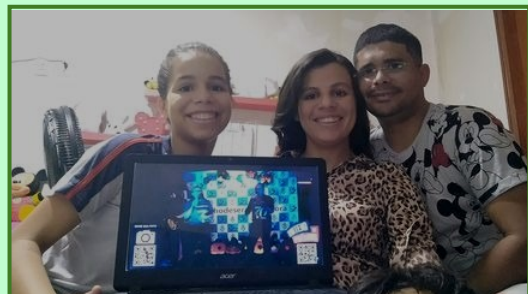
Vivenciamos, sábado, 17 de outubro, a XXII festa da família, com o tema: “Família Auxiliadora, educando com AMOR, em favor da VIDA”.

O momento foi de alegria e interação com as famílias que, do outro lado da telinha (computador, celular, TV Smart), acompanharam, pelo canal do youtube da escola, e interagiram, participando, com depoimentos gravados em vídeo, fotos de momentos descontraídos em família, brincadeiras e brindes, sorteados entre os participantes.

Tivemos o momento de oração, a mensagem de nossa diretora Irmã Helena Loiola, os apresentadores: Professora Karinne Mouzinho (SOE), professor Roberto Calmon (coordenador de esportes), uma banda muito animada e apresentação de ballet, por nossas alunas Liris e Mariana, do 9º ano.

A festa da família 2020 foi um sucesso!

Diácono Ademacy Júnior.
(Coordenador de Pastoral)



Auxiliadora de Natal - Rumo aos 70 anos...

E assim surgiu, em 1951, o Instituto Maria Auxiliadora.

Nascendo para amar os adolescentes e jovens, partilhando de sua vida, por natureza, em condição de permanente mudança.

Gozamos, cismaticamente, de uma grande convicção, de uma forte fé de que Deus é o Senhor da História. Cremos, firmemente, que tudo acontece para o nosso bem.

Estamos convencidas de que o Espírito Santo conduz a evolução do mundo, a transformação da Igreja, o caminho da nossa Congregação.

Temos a certeza de que o que Dom Bosco e Madre Mazzarello viveram, fizeram e sonharam não era deles. Tudo foi inspirado, tudo chegou, tudo dependeu do Senhor e de Maria.

Voltar às fontes, é encher a alma e o coração com as energias, a luz, o fogo dos fundadores, para inseri-los como dinamismo vivificador, nas novas circunstâncias que o momento presente propõe.

Somos, hoje, solicitados a emprestar a voz ao Espírito, a dar espaço aos sonhos, a ver além do cansaço do dia a dia, a inspirar-nos pelos grandes ideais.

O nosso sonho não é fuga, mas lugar de nova criatividade e vida, porque temos certeza de que a força de Deus está em nosso meio e que somos chamadas a ser seu sinal.

Retrocedamos um pouco, no âmbito de nossa história. Façamo-lo como os atletas de pulo em distância: para saltar, retrocedem, tomam impulso e pulam. Para conseguir, é preciso voltar atrás.

O Instituto Maria Auxiliadora já teve 1.600 alunos e, com a direção e equipe atual, vai crescer e se tornar uma escola de referência. Parabéns, Colégio querido, pelos 70 anos educando a geração natalense.



Ir. Reuzuyta Araújo.



Comunidade Inserida Serra do Mel

De 02 a 12 de outubro, a Paróquia da Serra do Mel vivenciou, com muita alegria, o novenário e a Festa da Padroeira Nossa Senhora Aparecida, de forma presencial, mas com um número reduzido de fiéis e mantendo todos os cuidados necessários, por conta da pandemia.

Virgem Mãe Aparecida que, com teu SIM, tornaste teu seio fecundo, gerando o Salvador da humanidade, ensina-nos que é preciso viver a fé, com simplicidade e fidelidade.

Virgem Aparecida, rogai por nós.

Ir.. Nair Barbosa

Novenário de N. Sra. Aparecida



Ir. Adriana visita a Comunidade de Paulo Afonso/BA



Dia 27 de setembro, acolhemos em nossa comunidade, a Ir. Maria Adriana Gomes da Silva, vinda de Petrolina/PE, para fazer a visita Inspetorial a nossa casa. Foram três dias de convivência fraterna, de oração, de reflexão, de partilha de vida e da palavra. Deus nos agraciou por termos o privilégio de rezarmos o texto bíblico, que nos ajudou a refletir sobre as imagens do ser sal da terra e luz do mundo, e seu forte impacto em nossas vidas, fazendo a diferença.

Após refletirmos sobre cada uma dessas imagens, nos demos conta da importância do nosso ser e agir, para que outras pessoas possam desabrochar.

As imagens nos revelaram que a nossa existência só terá sentido na medida em que nos consumirmos em benefício dos outros. “Uma comunidade cristã isolada não pode ser sal da terra e nem luz do mundo”.

O ser sal da terra e luz do mundo nos move a encontrar outras vidas, outras histórias, outras situações e a escutar outros relatos, que trazem muita experiência, para a nossa vida.

É de grande importância saber acolher, na nossa própria vida, outras vidas; abrir espaço para que as histórias dos excluídos e diferentes encontrem morada nas

nossas entranhas, na nossa memória e em nossos corações.

Somos gratas a Deus e a Ir. Adriana por esse tempo precioso e de muitas graças para nossa comunidade.

(Ir. Josefa Graça Rodrigues)



Comunidade Inseridade Paulo Afonso/Ba

A Gangue do Bem

e os Salesianos Cooperadores

Embora a palavra GANGUE, no seu uso mais comum, tenha um sentido pejorativo, por outro lado, também é sinônimo de TURMA ou grupo de jovens com interesse comum.

O termo GANGUE DO BEM foi utilizado, intencionalmente, em contraposição ao sentido habitual, para nomear a turma de jovens, que antes do engajamento na igreja, realizava ações solidárias, em prol dos desfavorecidos.

A princípio, esse título causou estranhamento a algumas pessoas mais conservadoras; todavia, ao conhecerem as ações do grupo, a intenção do nome foi compreendida.

A linguagem usada para convidar os jovens a fazerem parte da Gangue, é contemporânea, atraente e envolvente, dentro do contexto histórico/social, próprio da Juventude.

Existem vários formatos de evangelização. Tomamos como modelo a pessoa de Jesus que, na sua contemporaneidade, atendia às demandas do seu tempo. As pessoas eram o seu foco. Ele sempre se aproximava do outro, com uma linguagem simples, doando-se e nunca cobrava uma postura formal.

O fardo que as pessoas carregavam era suavizado, ao se sentirem amadas e acolhidas; enquanto os fariseus aumentavam a distância entre os homens e Deus.

A humanidade está cansada. A palavra perdeu o seu valor. É preciso testemunhar, evangelizando, com a própria vida.

A Gangue do Bem, mediada por uma família de Salesianos Cooperadores, aos poucos foi conhecendo e se envolvendo com o carisma; e, com o tempo, introduzidos na comunidade-igreja, quando recebeu o nome de JBB (Jovens Benfeitores de Dom Bosco).

A projetora da Gangue do Bem, outrora havia sido aconselhada pelas FMA, Salesianas de Dom Bosco a aproveitar a oportunidade para formar um grupo com os adolescentes que frequentavam a sua casa, em solidariedade à filha enferma. Mas, a formação do grupo só foi consolidada após um sonho que teve, na madrugada do dia 12/10/2017, dia de Nossa Senhora Aparecida. Ao raiar do sol, imensamente tocada e impulsionada por uma força de vontade inexplicável, redigiu as ações do grupo.

A partir daí, iniciou o oratório, os encontros formativos e as ações humanitárias foram intensificadas. Após algum tempo de caminhada, o caderno das ações foi apresentado ao padre Luiz Tibúrcio, atual pároco da Quase Paróquia Sagrado Coração de Jesus, que escutou a proposta e acolheu o grupo na comunidade-igreja.

Graças a Deus, o grupo continua caminhando, sob a Articulação dos Salesianos Cooperadores e com o apoio das Irmãs Salesianas .



Josenilda Lopes dos Santos. (Cooperadora Salesiana)



Comunidade de Penedo/Alagoas

No dia 16 de outubro, o Centro juvenil Maria auxiliadora, de Penedo/AL, juntamente com os colaboradores e educadores da obra festejaram, com alegria, a festa das crianças.

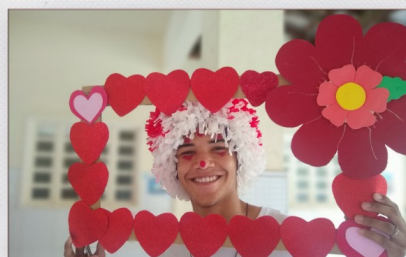
Iniciamos o momento com a oração, pedindo a bênção da nossa querida Mãe Auxiliadora para as crianças do mundo inteiro.

Em seguida, foram realizadas brincadeiras com a Poderosa (artista Penedense), finalizando com lanche e presente para as crianças participantes.

Primeiramente quero dizer que fiquei muito animada, quando soube da festinha que iria ter no Centro Juvenil, e então, quando chegou o dia, a felicidade foi grande, em ver os meus colegas do Centro, depois de meses, bem como por as irmãs e os educadores. Pena que não estavam todos. Fiquei triste por não ter visto a Ir. Paolla. Eu não tenho como descrever o quanto foi maravilhoso poder estar, de novo, com todas aquelas pessoas. Espero que possamos nos reencontrar, muito em breve.

Nossa gratidão a todos os colaboradores que nos apoiaram, para que este momento acontecesse.

Jayne Tays Gomes. (15 anos)



Comunidade FMA de Petrolina acolhe Ir. Adriana.



Na oração comunitária, da tarde do dia 22 de setembro, acolhemos a Ir. Adriana, como aquela que representa a Madre Geral, trazendo, com sua alegria e espontaneidade, nova chama de animação comunitária na convivência desse longo período de incerteza e monotonia, pela pandemia que atinge o mundo inteiro. Com a música do Pe. Fábio de Melo: *O amor encontrou*

seu lugar, a mensagem foi verbalizada e ouvida a melodia: “*Acende a chama, não deixe apagar, este é o momento, já vai começar, festa do Amor, vem pra ficar. Suba comigo ao Monte Tabor e adoraremos aquele que é o Senhor*”. Ainda por conta do isolamento social vigente, a visita se limitou às irmãs, no ambiente da residência, em momentos de reflexão, oração e alegre convivência.

No dia 24, Ir. Adriana, se dirigiu ao colégio Auxiliadora, cujo ambiente dispõe de maior funcionalidade e melhor tecnologia para as redes sociais, pela necessidade de participação em uma reunião *online* da CIB, com a Madre Geral, Ir. Yvonne Reungoat.

Na oração da tarde, como acontecerá no dia 24 de cada mês, a Comunidade, com a presença de Ir. Adriana, rezou a oração celebrativa em preparação à “festa dos 80 Anos” da nossa Inspeção, em março de 2021, com o texto proposto pela Inspeção: “... Uma história tecida pelas mãos do próprio Deus que, ao longo desses anos, deixou marcas muito significativas da sua presença cheia de ternura”.

Ouvimos, pela primeira vez, o Hino dos 80 Anos, composto por Ir. Edneth Brandão: “*Oitenta anos de luz, caminho que percorreu, de lutas, de sombras, de cruz, de sonhos que ofereceu. Queremos ser monumentos vivos de gratidão, levando sua presença na vida e no coração!*”

Na celebração, foram recordadas as 6 primeiras irmãs que abriram a primeira casa da Inspeção, justamente aqui, no colégio Auxiliadora, em Petrolina, que completará, em março próximo, seus 95 anos e, simbolicamente, colocamos velinhas coloridas, acesas, em memória de todas elas. Os nomes de todas as comunidades foram colocados aos pés de Maria.

A oração foi concluída com uma significativa música mariana, do Pe. João Carlos, Salesiano, trazendo à memória os principais momentos em que “*Maria estava lá*”, com os Apóstolos, na vida de Cristo e no início da Igreja, como esteve e está em nossa história salesiana.

Na tarde, do dia 26, a comunidade participou de um encontro conclusivo da visita inspetorial.

A partir de uma celebração oracional, aprofundamos o texto **Ilumina teu andar com a luz que há em ti mesma**, autoria do Pe. Aroaldo Palaoro, SJ, iluminado pelo Evangelho de Mt 5,13-16, “*ser sal e ser luz*”.

Os momentos para reflexão pessoal, partilhas e agradecimentos recíprocos, foram simbolizados em pequenos corações, contendo velas acesas que, ao final, foram oferecidos reciprocamente entre nós. Ir. Adriana distribuiu também saborosos chocolates, deixando gosto de quero mais chocolates e visitas.

Ir. Maria José Barros.



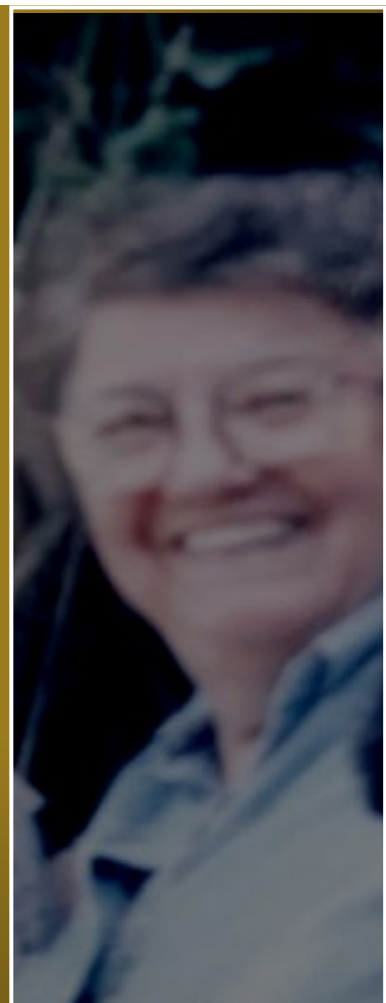
Homenagem a Ir. Olga

Ir. Olga de sempre!

Minha querida Ir. Olga,
Carrego no coração, seu sorriso sereno,
de paz e maturidade,
e seu olhar de luz e serenidade...
Sua brincadeira de irmã
companheira de caminhada,
sua sabedoria de grande mestra!
Mulher sábia, culta, simples,
sem arrogâncias, sem “padrão”,
presença atenta, a cada pessoa, na sua hora,
do seu jeito, na sua liberdade.
Naturalmente presente aos outros,
a todos e a cada pessoa...
Mulher consagrada, essencial, na medida,
nem mais nem menos...
Imagem viva de um Deus Pai, Irmão, Presente...
A veia poética de Camões corria em seu ser,
trazendo a herança dos poetas, artistas da palavra...
E, na poesia ou na prosa, profunda e leve,
expressava sua inspiração,
sua cultura vasta, seu coração doce
e seu espírito perspicaz,
simples e fraterno,



Foto: UNIFATEA (Centro Universitário Teresa D'Ávila)



sua atenção, naturalmente humana
e sobrenatural...
A cada pessoa, na sua especificidade,
fazia-as sentirem-se únicas,
acolhidas e seguras na sua companhia.

Ir. Olga de Sempre,

Você é desse tipo de estrelas
que, um dia, apenas
vão mais para o alto,
mas brilham sempre mais!

Olhando para o céu,
Vejo você e sua luz!

Ir. Maria José Cavalcante Barros – BRE

(06.10.2020)



Homenagem a Ir. Olga de Sá

Ela foi uma mulher extraordinária. Ela é!

Amanheceu domingo, dia de São Francisco. Por aqui, a notícia. No céu, a chegada. Irmã Olga de Sá completava o poema e se integrava ao Eterno.

Era um início de fevereiro e fazia calor. Eu estava sentado em uma das cadeiras do tradicional seminário dos salesianos, em Lorena. Queria ser padre. Queria ser ponte entre o humano e o Sagrado.

Era menino ainda, e ela entrou. Uma freira iria nos ensinar Introdução à Filosofia. Olhou um a um e iniciou sua viagem pelos filósofos da liberdade. Nunca me esqueci desse início. Eu copiava com medo de que a palavra se perdesse, de que o esquecimento roubasse um saber tão novo e iluminador. O ano foi me apaixonando e eu, ainda hoje, abraço os filósofos que ela me apresentou.

Era talvez setembro, e eu estava triste. Um jovem com o seu martelar interno. Tudo era construção e desconstrução. Possibilidade e medo. Segurança ou voo. E foi ela, a que antes havia me apaixonado no saber, que cuidava de mim, na psicologia dos sentimentos. Foram tardes de cultivos.

Enquanto descansava em uma poltrona quase divã, via a exuberância dos ipês amarelos que explicavam que a vida prosseguia. E, então, parti do interior em busca das inseguranças da imensa cidade

Era novembro e fazia calor. E um frio havia se apossado de mim. Estava sentado em uma escada, na universidade que tinha escolhido para prosseguir.

Olhava para janelas de um dia que terminava e sofria o medo de não dar certo. Um professor havia rabiscado meus sonhos. E eu tinha medo de não conseguir prosseguir. E, então, ela passou andando com seus livros e sua paz. E nos vimos. E eu me despedicei em palavras desconectadas. Ela estendeu a mão e todo o resto para que caminhássemos juntos. E, assim, eu prossegui.

Não poucas vezes, sentávamo-nos para viver o dia. E a palavra ganhava significado.

Foi me orientando, enquanto eu crescia, palmilhando sabedorias na minha inquietude.

Era ela uma mulher de vasto conhecimento. E, também, do silêncio dos que se alimentam de oração. Quando a via na capela, olhando para o alto e para dentro, eu compreendia. A sabedoria transcende o humano.

A ponte com os homens é mais sólida, quando as bases nascem de uma crença de humanidade que nos relembra o essencial.

Ela ouvia minhas certezas e se certificava de que era insegurança. Uma ou outra pergunta já me desconcertava. Então, fui sendo simples. Lia os meus textos e comentava dizeres sinceros. E me ajudava a celebrar a autenticidade. Foi ela um punhado de Deus na minha vida. De um Deus inteiro que ultrapassa tudo o que se pensa saber. Tola arrogância humana 'tão sem luz, tão sem razão.

Íamos juntos ao teatro, celebrar a arte, víamos os filmes e suas narrativas de encantamentos, alimentávamo-nos em jantares que rasgavam as noites e traziam o sabor do saber.

E, então, ela completou o poema.

Viveu para a educação e para a serenização das almas. Viveu para falar de Tereza D'Avila e Clarice Lispector, de Agostinho de Hipona e de Goethe, da Bíblia e do Grande Sertão, como ensina Adelia. Viveu para a sua congregação, as filhas de Maria Auxiliadora, as mulheres missionárias de amor profundo, pela razão e pelos afetos, como queria Dom Bosco.

Viver é uma despedida. Todos os dias, dos dias nos despedimos. Todas as horas, das horas nos despedimos. E um dia, então, chega. Um dia em que nem o dia nem a hora escapam de nós. Entregamo-nos inteiros ao Amor que é maior do que o tempo e do que o espaço.

No espaço da minha vida, ela estará sempre, como gratidão, como entendimento de que bebidos seus poemas para poetizar também. E, um dia, nos reencontraremos. Não sei se por lá os Ipês amarelos florescem apenas na primavera ou se será eternamente...

Gabriel Chalita.



Centro Juvenil Dom Bosco – Mês missionário

Nos meses de outubro, mês do missionário, realizamos, de diversas formas, publicações, vídeos e ações para aprofundar a riqueza do “ser missionário”.

Compreendemos que missão é manifestar o amor ao próximo, de perto e de longe pois, não há limites para fazer o bem. Esse é o maior presente que podemos dar a Deus.

A prática do amor, cada ato de partilha e caridade são expressões concretas para levarmos a esperança a muitos.

Que possamos sair de nossa comodidade e nos tornar, cada vez mais missionários, semeando um mundo mais justo e fraterno.



YOUTUBE.COM

Oficina de música/aula 13/mês missionário

(Educador Júlio Carlos – CJDB)



#OUTUBROROSA

Campanha Outubro Rosa

O mês de outubro é dedicado ao alerta da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. Nós, que fazemos parte da Obra Social Centro Juvenil Dom Bosco, apoiamos essa causa que se traduz em declarar o nosso amor e cuidado pela vida.

Por isso, estamos realizando a Campanha “Outubro Rosa”, através da qual as famílias de nossos beneficiados estão enviando, diariamente, vídeos com mensagens a todas as mulheres sobre essa causa e os cuidados que devemos ter.

Por isso, você, que é mulher, declare seu amor por você mesma e cuide-se! Juntas, promovamos a vida e a esperança! Nós apoiamos Outubro Rosa.

(Educadora Herllanya Reis – CJDB)

Comemoração do Dia das Crianças...

Durante os meses de setembro e outubro, realizamos a campanha de arrecadação de guloseimas e lanches para uma linda homenagem no Dia das Crianças.

O evento, Kits Delivery, contou com a participação de cerca de 180 crianças e adolescentes. Respeitando as regras de distanciamento, uso de máscara e higienização, os beneficiados de nossa Instituição foram recebidos com música, animação e muita alegria. Oferecemos a eles um kit comemorativo e um delicioso lanche, para festejar essa data especial. Foi também uma rica oportunidade para

amenizar a saudade e manifestar o carinho pela presença de cada um.

Nossa gratidão a todos os benfeitores que colaboraram com esse dia de homenagem.

Que Nossa Senhora Aparecida continue derramando bênçãos e protegendo a cada criança do nosso país e todos aqueles que constroem o Reino de Deus, na terra!

(Ir. Natália Gomes – CJDB)



Centro Juvenil Dom Bosco

Dia do Educador Social



O Dia do Educador Social foi celebrado em clima de festa e gratidão. Um dia em que toda a equipe do Centro Juvenil Dom Bosco se reencontrou e recordou, com saudade e esperança, o caminho percorrido.

A cada educador, a nossa homenagem pela bela missão de ensinar, guiar e transformar as vidas das nossas crianças, adolescentes e jovens, através da educação.

Que Cristo, o Bom Pastor, seja sempre o mestre na tarefa de conduzir, com Amor, aqueles que nos foram confiados.

(Isabela Cristina - CJDB)

Ação de Graças pela Beatificação de Carlo Acutis



“Os santos mostram onde a graça de Deus e o Evangelho nos podem levar. Carlo é um exemplo, claríssimo, disso.”

No dia 10 de outubro, beatificação de Carlo Acutis, o Centro Juvenil Dom Bosco marcou presença na Celebração Eucarística, na Paróquia Jesus, Maria e José. Juntamente com as representações das demais pastorais, rendemos Ação de Graças, a Deus, pelo exemplo desse jovem, na Igreja. Desde cedo, o beato já surpreendia a família e aqueles que o conheciam, por seu amor a Deus. Através da internet, realizou ações de evangelização, tornando-se Apóstolo da Juventude. Que seu testemunho continue ecoando pelo mundo e tocando os corações no caminho de busca pela santidade.

(Ir. Natália Gomes – CJDB)

Participação no ENAS

O Centro Juvenil Dom Bosco marcou presença no ENAS (Encontro Nacional da Ação Social Salesiana em Rede) que aconteceu dias 21, 22 e 23 de outubro, realizado no formato virtual, devido à pandemia, sob o tema “Novos desafios em tempos de esperança: ressignificando nossa missão.”

Muita competência, na exposição de excelentes, relevantes e atuais assuntos, principalmente no que se refere ao cenário atual, vivenciado pelas obras sociais

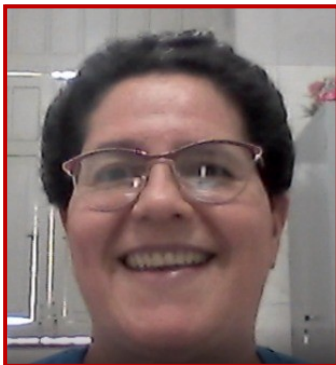
Com clareza, objetividade, dinamismo e uma boa didática, os facilitadores dos temas trabalhados nos ajudaram a compreender e buscar viver o que foi partilhado nesses dias, ajudando-nos a nos sentir, cada vez mais, parte “desse vasto movimento em favor da vida”.



(Roberta Sena – CJDB)



Casa de Formação em clima missionário



Com espírito de gratidão, nós, formandas, encerramos o módulo catequese, orientado pela Ir. Marilene Nunes (fma) sobre o Novo Diretório para a catequese, no qual foi destacada a importância e união entre o primeiro anúncio e o amadurecimento da fé. O Diretório nos lembra que toda pessoa batizada discípula missionária.

Três princípios básicos, pelos quais podemos agir são: o anúncio da pessoa de Jesus Cristo, como revelador e revelação do Pai, o testemunho da fé cristã e o pertencimento eclesial, através do qual somos convidados a adotar um “estilo de comunhão” com a

Igreja.



Vida que não para...

Por aqui, as atividades não param... Participamos, ativamente, da Festa de Nossa Senhora do Rosário, na paróquia da Várzea, Recife/PE, desde a preparação dos paroquianos, com vídeos contando um pouco da história desse título de Nossa Senhora, até a participação ativa, em algumas noites da novena.

No dia 07, conduzimos o santo rosário, contemplando todos os mistérios e, em seguida, participamos da Santa Missa, momento de grande alegria e fé.

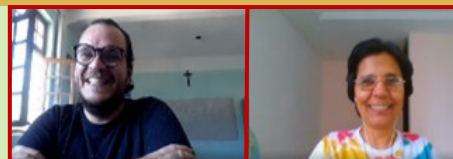
Dia 09, além do santo terço, cantamos o ofício de Nossa Senhora, com toda a comunidade paroquial e participamos da liturgia com o povo.

No dia 11, aconteceu o encerramento da festa. Estivemos presentes na Celebração solene e, no final do dia, fomos prestigiar a chegada da carreta e a queima de fogos. Foi muito significativo participar dessas noites de festa, apesar de todos os cuidados por conta da pandemia. Sentimos a satisfação, a alegria e a fé de todos os presentes.



III POSTULINTER-DIAS 15, 16, 19 e 20 de outubro de 2020 O CORPO, COMO TEMPLO SAGRADO - IR. LÚCIA TIRONI

Dias 15, 16, 19 e 20, aconteceu o 3º Postulinter/2020, organizado pela CRB Regional-Recife.



Participaram as formandas: Ianka Araujo, Jullyanne Nascimento e Valentina Delfino, juntamente com Ir. Antoniele Holanda.

O tema desenvolvido foi: O corpo, como templo sagrado, assessorado pela Ir. Lúcia Tironi (fma). O assunto foi desenvolvido com entusiasmo e profundidade pela assessora, despertando a curiosidade e o interesse dos participantes.

Ela trabalhou os cinco sentidos, falou sobre o corpo místico de Jesus e sobre a psicossomática. Foi um momento oportuno de compreender nosso corpo, como templo Sagrado de Deus, e também de estarmos juntos, com muita alegria, como formandos à Vida Religiosa Consagrada.



Comunidade Da Casa de Formação.



Formandas Participam da 77ª Romaria Salesiana

Em comunhão com a Igreja, no dia mundial das missões, participamos da 77ª Romaria da Família Salesiana que teve como tema: “À vossa proteção, recorremos, Santa Mãe de Deus”. De maneira diferente, por conta da pandemia do COVID 19, a romaria teve início com a Santa Missa, em Jaboatão dos Guararapes/PE, seguida de um pouco de animação e da oração do santo terço, conduzida por nossa comunidade.

Tendo em vista a participação online de vários grupos da família salesiana, procuramos, em cada mistério, recordar um continente e um estado do Nordeste, trazendo reflexões sobre algumas palavras significativas como diálogo, cuidado, perdão, hospitalidade e confiança.

Por causa da situação atual da pandemia toda a programação da Romaria foi transmitida ao vivo. A romaria sempre foi um momento de comunhão e fraternidade das nossas comunidades. Por isso, buscamos, através das plataformas, fazer com que os fiéis e toda família Salesiana sentissem o fortalecimento da fé e a coragem para continuar seguindo.

Pedimos a intercessão de Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco, para passarmos por essa pandemia com saúde e paz.



Fidelidade ao chamado do Senhor...

No dia em que fazemos memória de Nossa Senhora Auxiliadora, a comunidade da Casa de formação teve a alegria de oficializar a entrega dos pedidos de quatro formandas: Ianka de Souza, Jullyanne do Nascimento, Valentina Maria Delfino e Fabiane do Nascimento Rosa que, com coragem e forte espírito de doação, procuram responder, com fidelidade, o chamado do Senhor em suas vidas.

Com apoio e confiança da comunidade que as acompanhou, essas jovens estão dispostas a continuar o processo formativo, assumindo, com liberdade, coragem e fé, as etapas do postulado e noviciado.

Que Maria, presente no caminho de cada uma, continue olhando e auxiliando cada passo dessas bonitas e ricas etapas que as esperam.



**OFICIALIZAÇÃO
DO PEDIDO...**



“Ser discípulo missionário está além de cumprir tarefas ou fazer coisas.”

O Papa Francisco lembra que “a missão, no coração do povo, não é uma parte da minha vida, ou ornamento a ser posto de lado. É algo que não posso arrancar do meu coração.” (Alegria do Evangelho, 27).

A nossa missão continua. No dia 17 de outubro, realizamos mais um encontro vocacional, através do aplicativo Gogol Meet.

Em sintonia com a Igreja e com o Papa Francisco, buscamos ser sinal de esperança, refletindo e rezando com as jovens vocacionadas o tema que foi escolhido para o mês missionário “A vida é missão” e o lema “Eis-me aqui, envie-me!” (Is 6,8).

As jovens vocacionadas, Beatriz e Clívia prepararam a oração e animação do encontro. Ir. Rita de Cássia Souza, com entusiasmo e alegria, abordou, de maneira clara e precisa, o tema sugerido na perspectiva de ajudar as jovens, no crescimento da consciência missionária vocacional. A vida colocada a serviço de outras vidas.

Nos tornamos cristãos pelo sacramento do batismo, e somos convidados a defender e a cuidar da vida, em todas as suas dimensões. Jesus definiu sua ação, no mundo, como o Divino Cuidador: “Eu vim para que todos tenham vida, e vida em abundância” (Jo10,10). Esse também deve ser o compromisso de todos os missionários/as, vocacionados/as, já que a vida é missão.

O Papa Francisco vai mais longe e diz: “Somos uma missão no mundo.” A vida é o bem fundamental e básico, em relação a todos os demais bens e valores da pessoa. Para a ética, a vida é um bem, mais que um valor.

Deus, ao contemplar a criação, “viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). E nos criou para continuar cuidando e valorizando esse precioso dom que é a vida que se encontra presente na nossa casa comum, o mundo, a natureza geme e chora, clamando respeito e dignidade e cuidado.

No coração das jovens, plantamos uma semente de esperança, na certeza de que ela germinará e, assim, a missão continuará, com beleza e vigor.

Acompanhemos, com oração, os jovens que desejam responder ao chamado de Deus, na vida, realizando, com convicção e amor, a missão a elas confiada, sendo felizes e fazendo outros felizes. Esse é o sonho e Deus.

Agradeço a presença da Ir. Claudiane Cavalcante que, com simplicidade e dinamismo, motivou as jovens na participação, e a nuvem de palavras aconteceu.

Obrigada especial, às irmãs animadoras vocacionais que estavam presentes, com alegria, testemunhando que: a vida e a missão nos animam na caminhada e nos faz felizes.

Ir. Abigail Ferreira.

